



# XV COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

Desafios da Gestão Universitária no Século XXI

Mar del Plata – Argentina

2, 3 e 4 de dezembro de 2015

ISBN: 978-85-68618-01-1

## PERCEPÇÃO DOS DISCENTES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

**SUZETE ANTONIETA LIZOTE**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[lizote@univali.br](mailto:lizote@univali.br)

**BRUNA CAROLINA CASTELHANO**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[brunacarolinacastelhana@hotmail.com](mailto:brunacarolinacastelhana@hotmail.com)

**CARLA CAROLINA OESCHLER**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[carol\\_galega@me.com](mailto:carol_galega@me.com)

**IZABEL CRISTIANE RAMOS**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[ellece.izabel@hotmail.com](mailto:ellece.izabel@hotmail.com)

**JÉSSICA DOS SANTOS**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[jehsantos94@hotmail.com](mailto:jehsantos94@hotmail.com)

**MIGUEL ANGEL VERDINELLI**

UNIVALI - UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAI

[maverdinelli@gmail.com](mailto:maverdinelli@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo teve como objetivo descrever a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí sobre as práticas da responsabilidade social universitária. Metodologicamente, quanto aos seus objetivos, considera-se uma pesquisa quantitativa, descritiva e do tipo levantamento. A população foi composta pelos 449 alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis da Univali Campus Itajaí resultando em uma amostra de 275 respondentes. O instrumento de coleta, foi composto por 26 questões fechadas divididas em 5 categorias. Os resultados apresentados evidenciaram que a aceitação e respeito pela diversidade foram apontados com o maior índice de concordância (74,18%). Referindo-se à integridade, observa-se que 72% dos discentes concordam que a instituição proporciona que as atividades acadêmicas tratem os desafios ou problemas que são enfrentados na sociedade. No contexto de sociabilidade e solidariedade, 71,28% dos respondentes concordam que a instituição orienta a formação dos alunos no sentido de ver a profissão como uma instância de serviço aos outros. No âmbito do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, 65,45% apontam que a universidade é consciente em relação à separação de lixo conforme o tipo de material. Por fim, em relação cidadania, participação e democracia, 49,09% dos respondentes reconhecem que o respeito é mantido na instituição.

**Palavras-chave:** Responsabilidade social; Discentes; Universidades.

## **1 INTRODUÇÃO**

As universidades desenvolvem as atividades de ensino, pesquisa e extensão. No centro destes processos chaves encontram-se os princípios e valores que orientam e guiam o comportamento humano e são fundamentais para o desenvolvimento da responsabilidade social. Assim, ela surge nas universidades para contribuir na diminuição ou neutralização das causas que levam à desigualdade socioeconômica e cultural em prol do desenvolvimento regional em que a instituição esteja inserida.

A Responsabilidade Social Corporativa é um assunto que vem recebendo cada vez mais destaque nas atividades empresariais, determinados pelos inúmeros conflitos provocados pela relação das organizações e o contexto social em que estão inseridas em todo o mundo (FARIA; HEMAIS e GUEDES, 2008).

Calderon; Pedro e Vargas (2006) ressaltam que RSC não é apenas receber as certificações. É essencial a preocupação das instituições de ensino superior em seus recursos humanos para mantê-los motivados e envolvidos no processo educacional, com uma abordagem em que todos ganham. Stadler (2007) salienta que o papel da educação é crucial para o desenvolvimento social e o crescimento econômico e as mudanças recentemente culturais que estão forçando professores, cientistas e gestores políticos refletir sobre a sua finalidade e função na sociedade.

O papel da responsabilidade social nas universidades é de grande importância e tem evoluído cada vez mais. Um dos aspectos a salientar é quanto ao público alvo das ações socialmente responsáveis, que se dividem em público interno e público externo. Desta forma, as instituições de ensino superior devem assegurar de que os alunos assumam a responsabilidade por seus pensamentos e ações, enquanto pesquisadores e estudiosos da universidade devem entender que eles têm responsabilidades para com a comunidade em geral.

Neste sentido, a pesquisa buscou resposta ao seguinte questionamento: Qual a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí sobre as práticas de responsabilidade social universitária? Para responder esta questão tem-se como objetivo geral descrever a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí sobre as práticas de responsabilidade social universitária. Para tanto, definiu-se como objetivos específicos: identificar as ações de responsabilidade social universitária da Universidade do Vale do Itajaí sobre cidadania, participação e democracia; sociabilidade e solidariedade; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; aceitação e respeito pela diversidade e integridade.

O artigo encontra-se estruturado em 6 seções, iniciando com a presente introdução. A segunda seção apresenta a fundamentação teórica, e na seção seguinte a metodologia da pesquisa. Na seção 4 são apresentados os resultados e as análises dos dados. Na sequência expõem-se as considerações finais e sugestões para futuros trabalhos. Por fim, se disponibilizam as referências citadas.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 ORIGEM DA RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA**

A expressão “Responsabilidade Social” foi escrita pela primeira vez em um manifesto subscrito por 120 industriais ingleses. De acordo com Robinson apud Dias; Duarte (1986, p. 41) esse registro determinava que “[...] a responsabilidade dos que dirigem a indústria é manter um equilíbrio justo entre os vários interesses dos públicos, dos consumidores, dos funcionários, dos acionistas. Além disso, a maior contribuição possível ao bem estar da nação como um todo”.

No entanto, as manifestações tiveram relevância somente no início do século XX, com os americanos Charlies Eliot (1906), Hakley (1907) e John Clark (1916) e, em 1923, com o inglês Oliver Sheldon. Eles valorizavam, além do lucro dos acionistas, a integração da questão social entre as responsabilidades das empresas, contudo suas aplicações foram desaprovadas na época.

Na Europa Ocidental, a responsabilidade social passou a ser utilizada no meio empresarial e acadêmico, no final da década de 1960 com noticiários e revistas vindos dos Estados Unidos e, na década de 1970, expandiu-se por toda Europa, por autores como Bowen, Mason, Chamberlain, Andrews e Galbraith.

No Brasil o tema referente foi mencionado nos anos 60 com a criação da Associação dos Dirigentes Cristãos de Empresas (ADCE), onde os membros defendiam que uma organização, além de produzir bens e prestar serviços, também deveria manter uma função social voltada a favor dos trabalhadores e do bem estar da sociedade (SOUSA et al. 2013). A partir de meados da década de 1990, o interesse das empresas pela responsabilidade social corporativa cresceu e foram criadas organizações de base empresarial como o Grupo de Institutos e Fundações Empresariais (GIFE) e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social (ETHOS) (RIBEIRO, 2013).

## 2.2 CONCEITOS DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA

A responsabilidade social abrange inúmeras interpretações, estabelece à ideia de responsabilidade, um dever que pressupõe as empresas padrões mais altos de comportamento. Pinto (2012) a define no contexto social, como um compromisso para melhorar o bem-estar da comunidade, através de práticas de negócios discricionários e contribuições de recursos corporativos.

Para Milani Filho (2007), a responsabilidade social corporativa implica um acompanhamento permanente e uma avaliação sistemática das condições ambientais, centrando a análise nas necessidades dos diferentes *stakeholders* ligados à organização. Assim, compreende-se que ela é um compromisso que uma organização deve ter com a sociedade, por meio de atitudes que afetam positivamente a comunidade, agindo com coerência no papel da sociedade e na prestação de contas.

Entende-se que a responsabilidade social corporativa é entendida como a capacidade de estabelecer melhorias. Dessa forma, Oliveira apud Corrêa (1997, p. 42) esclarece que:

A responsabilidade social é a capacidade de a empresa colaborar com a sociedade, considerando seus valores, normas e expectativas para o alcance de seus objetivos. No entanto, o simples cumprimento das obrigações legais, previamente determinadas pela sociedade, não será considerado como comportamento socialmente responsável, mas como obrigação contratual óbvia, aqui também denominada obrigação social.

Segundo Bittencourt; Carrieri (2005), a responsabilidade social corporativa é um conjunto de conceitos e ações que contribui para fazer um mundo melhor com a participação de todos e isto inclui toda e qualquer atitude que tomemos para que este fim seja alcançado. Desta forma, uma das maneiras das organizações terem reconhecimento é desenvolver projetos sociais que auxiliem na melhoria de vida da comunidade, causando impactos positivos na população. Vallaeys (2008, p. 207) por sua vez, a define em relação a três pontos essenciais que desenham as estratégias e protocolos para que seja contínua na organização: 1) adesão universal aos padrões éticos e normas de conduta da Administração para o Desenvolvimento Humano Sustentável. 2) gerenciar impactos e efeitos colaterais gerados pela organização; e; 3) participação das partes interessadas (*stakeholders*) no trabalho da organização.

### 2.3 REPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA

Com base na Responsabilidade Social Corporativa emergem as primeiras discussões de Responsabilidade Social Universitária. Conforme explica Ribeiro (2013), o conceito de responsabilidade social universitária (RSU) surgiu do conceito de responsabilidade social empresarial, entendido como o exercício da cidadania nos setores organizacionais. O autor também salienta que a RSU busca um novo significado à função social e às tradições de serviço social, que, certamente, representam formas concretas de levar à sociedade essa responsabilidade.

As organizações e empresas dos mais diversos setores vêm considerando RSC em suas estratégias e planejamentos, inclusive as instituições de ensino superior (IES). “Cabe à universidade, que é mantida com recursos do povo, tanto a pública como a particular, a responsabilidade de produzir um conhecimento interativo com os problemas humanos da realidade moderna, bem como, cuidar para que este conhecimento esteja voltado, efetivamente, para a melhoria da qualidade de vida” (BERTO, 2013, p. 24).

Assim, a responsabilidade social universitária pode ser entendida como a capacidade que a instituição possui de divulgar e colocar em prática os princípios e valores por meio do processo educacional, comprometendo-se com a universidade e comunidade através de projetos sociais, por exemplo.

Na concepção de Calderon; Pedro e Vargas (2006), a RSU dizem respeito aos deveres que a universidade tem com a sociedade que a financia, referindo-se principalmente à procura de soluções para os principais problemas sociais, à necessidade de uma melhor distribuição de renda e à criação de mecanismos de promoção social de setores historicamente marginalizados.

A coordenação de uma universidade permite obter benefícios de responsabilidade social, tende orientar e acompanhar as ações que proporcionam uma entidade beneficente, contendo assistência social juntamente com a legislação da constituição adotada para as ações com objetivo de obter educação sem fins lucrativos. Neste sentido segundo Souza et al. (2013) destacam que a RSU representa uma superestrutura de responsabilidade da gestão da universidade, onde a gerência e os funcionários da universidade se comportam da maneira que eles não só cumprem as atividades econômicas da universidade e da própria missão social, mas também facilitam o cumprimento das intenções e objetivos de todos os *stakeholders*. Ao mesmo tempo, pode também ser vista como uma propositada e gratificante comunicação entre a universidade e os seus *stakeholders*.

Para os acadêmicos, os conteúdos abordados em sala de aula são de extrema importância, além disso, adquirindo experiências e resultados relacionados às ações que a universidade possa oferecer ao aluno, obtendo possibilidades significativas e realizando benefícios juntamente com a responsabilidade social que a instituição oferece. Assim, Ribeiro e Magalhães (2014) salientam que a RSU configura-se como uma alternativa de modernização, que permite a busca constante de redefinição da gestão socialmente responsável e crítica permanente sobre a maneira de pensar e adotar os processos educativos; forma o elo entre o conhecimento gerado no contexto de sua aplicação e as necessidades locais, nacionais e globais, ou seja, o elo entre o conhecimento gerado institucionalmente e os impactos na sociedade em termos de desenvolvimento.

Deve ser praticada pela universidade como um processo de construção envolvendo docentes, discentes e também a comunidade, embasada na solidariedade que denuncia as injustiças sociais. Desta forma, as instituições estão desenvolvendo diversos projetos sociais para que eles se concretizem, com objetivo de colaborar com o bem estar da comunidade.

Para os acadêmicos, se forem repassados assuntos deste interesse, eles se tornarão mais significativos, pois só assim entenderão melhor como são os problemas na realidade,

além de adquirirem experiência e respostas para seus próprios questionamentos, deste modo, o conhecimento só terá significado caso se possa refletir sobre as questões sociais. Assim, Siveres (2005, p. 46) aponta ser importante que as instituições de ensino superior:

[...] possam desencadear uma percepção crítica da realidade e, de forma criativa, contribuir com esta como uma opção institucional. Isso exige um espaço de liberdade, que elimina toda forma de coerção, bem como de autonomia para responder, a partir da sua especificidade, aos desejos e necessidades dos sujeitos sociais.

Com essa expectativa acredita-se no desenvolvimento da responsabilidade social dentro das universidades, a partir da mudança social, em busca de uma vida justa e mais digna.

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia compreende o conjunto de métodos e técnicas aplicadas aos dados para a obtenção de resultados. Em sentido amplo, para Richardson (1989, p. 29) “[...] método em pesquisa significa a escolha de procedimentos sistemáticos para a descrição e explicação de fenômenos”. Já na visão de Marconi e Lakatos (2011, p. 46) “[...] método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões”. Assim, toda pesquisa deve ser organizada e concretizada de acordo com as normas de cada método.

Esta pesquisa quanto a sua finalidade é classificada como básica, pois não visa aplicar seu resultado para mudar o cenário de estudo. Em relação aos objetivos considera-se descritiva, que de acordo com Beuren (2006, p.81) *apud* Triviños (1987): “[...] o estudo descritivo exige do pesquisador uma delimitação precisa de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação dos dados, cujo objetivo é conferir validade científica à pesquisa”.

Quanto aos procedimentos, pode ser identificada como uma pesquisa bibliográfica e ainda assume a forma de levantamento de dados, já que envolve a interrogação direta das pessoas e também o auxílio de questionário, para obter a explicação da pesquisa independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental.

Sua natureza é considerada do tipo quantitativa, o que significa traduzir em números as opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Para Marconi e Lakatos (2011, p.269) “[...] no método quantitativo, os pesquisadores valem-se de informações numéricas”.

Em relação à coleta de dados, utilizou-se um questionário com perguntas fechadas aplicado pessoalmente pelas pesquisadoras nas salas de aula do segundo ao oitavo períodos no mês de agosto de 2015. A população esteve composta por 449 alunos do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí – Campus Itajaí matriculados nas respectivas fases no segundo semestre de 2015. A amostra resultou em 275 respondentes.

O instrumento estava dividido em dois blocos. O primeiro referente aos dados dos discentes (período, idade, atividade e gênero). O último, relacionado à responsabilidade social em universidades, formado por 26 perguntas divididas em 5 categorias, quais sejam: 1ª) cidadania, participação e democracia; 2ª) sociabilidade e solidariedade; 3ª) meio ambiente e desenvolvimento sustentável; 4ª) aceitação e respeito pela diversidade; e; 5ª) integridade. A escala de mensuração foi do tipo Likert de cinco pontos, em que o 1 significa “nunca” e o 5 “sempre”. Os dados, após terem sido digitados em uma planilha eletrônica Excel® foram analisados descritivamente com base nas frequências das respostas.

## 4 RESULTADOS E ANÁLISE DE DADOS

### 4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

A análise descritiva demonstrou que dos 275 respondentes, 162 acadêmicos possuem 21 anos ou menos, 91 entre 22 e 29 anos e 22 com mais de 30 anos. Dos entrevistados, 60% são do gênero feminino e 40% do gênero masculino e 66,18% trabalham na área de contabilidade.

### 4.2 ANÁLISE DESCRITIVA DOS DADOS

Neste item serão apresentados os resultados conforme as cinco categorias de análise evidenciadas na metodologia.

#### 4.2.1 Cidadania, participação e democracia

A análise demonstrada no Quadro 01 menciona a cidadania, participação e democracia, formada por 06 perguntas envolvendo opiniões sobre temas públicos, crenças, conflitos, participação na sociedade e direitos humanos.

Quadro 01 - Cidadania, participação e democracia

Minha Universidade....	Nunca		Às vezes		Na média		Quase sempre		Sempre	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
1) Possibilita livre expressão de ideias e crenças.	6	2,18%	28	10,18%	68	24,73%	74	26,91%	99	36,00%
2) Promove a discussão aberta de temas que geram conflitos na sociedade.	21	7,64%	70	25,45%	67	24,36%	72	26,18%	45	16,36%
3) Destaca-se para formar alunos para participação ativa na sociedade.	8	2,91%	32	11,64%	53	19,27%	90	32,73%	92	33,45%
4) Interessa-se em formar alunos que respeitem os direitos humanos.	2	0,73%	23	8,36%	50	18,18%	65	23,64%	135	49,09%
5) Contribui em formar opinião sobre temas públicos relevantes para a comunidade.	4	1,45%	43	15,64%	78	28,36%	84	30,55%	66	24,00%
6) Promove um tratamento respeitoso a todas as pessoas sem distinção	1	0,36%	16	5,82%	43	15,64%	80	29,09%	135	49,09%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Observa-se que neste item o grau de concordância, com exceção da questão 02, é superior a 50%. Verifica-se também que as questões 4 e 6 atingiram os maiores índices com 49,09% das respostas indicando que o respeito é preservado pela universidade. Marcovith (1998) salienta que a universidade tem um papel fundamental na formação da cidadania, e talvez seja essa sua principal função, desenvolver a inquietude do ser social.

Importante destacar os resultados da questão 02, pois os índices de respostas entre “nunca” e na “média” totalizaram 57,45%. Ao analisar esta asseveração que trata sobre os temas que geram conflitos na sociedade, sugere-se aos responsáveis por esta área levar em consideração as colocações de Carroll (1999, p. 270) o qual destaca que as práticas de responsabilidade social se “referem às obrigações dos empresários de buscar determinadas políticas, de tomar certas decisões ou de seguir linhas de ação desejáveis em termos de objetivos e valores para a nossa sociedade”.

#### 4.2.2 Sociabilidade e solidariedade

O Quadro 02 apresenta cinco questões referentes à sociabilidade e solidariedade, envolvendo a formação dos alunos, habilidades e justiça social, falta de recursos e problemas econômicos.

Quadro 02 - Sociabilidade e solidariedade

Minha Universidade....	Nunca		Às vezes		Na média		Quase sempre		Sempre	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
1) Orienta a formação dos alunos no sentido de ver a profissão como uma instância de serviços aos outros.	1	0,36%	12	4,36%	66	24,00%	107	38,92%	89	32,36%
2) Dá importância ao desenvolvimento das habilidades sociais dos seus estudantes.	3	1,09%	31	11,27%	77	28,00%	108	39,28%	56	20,36%
3) Dá importância a justiça social na formação dos seus estudantes.	4	1,46%	31	11,27%	70	25,46%	103	37,45%	67	24,36%
4) Dá facilidade aos estudantes de escassos recursos para que ingressem nela.	6	2,18%	52	18,90%	76	27,64%	65	23,63%	76	27,63%
5) Tem um sistema para ajudar a resolver os problemas econômicos.	25	9,09%	74	26,90%	102	37,09%	49	17,83%	25	9,09%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

O Quadro 02 também apresentou resultados significativos de concordância. Observa-se que 71,28% dos respondentes da questão 01 afirmam que “quase sempre” ou “sempre” a universidade orienta a formação dos alunos no sentido de ver a profissão como uma instância de serviços aos outros. Goofe e Jones *apud* Schein (2009) desenvolveram uma matriz onde a sociabilidade é definida pelo relacionamento entre as pessoas e as organizações e a solidariedade é a habilidade das pessoas em atingir objetivos para benefício da organização, gerando uma mentalidade individual de dedicação.

Por outro lado, os resultados da questão 05 indicam um baixo índice de concordância no que tange a resolução de problemas econômicos, pois apenas 26,92% responderam de forma positiva. Neste sentido, percebe-se algumas lacunas entre a teoria e a prática ao considerar as colocações de Calderón (2006) o qual destaca que as IES estão tomando providências no sentido de se tornarem cada vez mais aptas a responder a seu público-alvo, realizando estudos sobre a sua satisfação, necessidades e preferências.

#### 4.2.3 Meio ambiente e desenvolvimento sustentável

Nesta categoria, os discentes responderam cinco perguntas, conforme se exhibe no Quadro 03, as quais permitem relacionar o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável na prevenção de doenças, cuidados com o meio ambiente, economia de energia e água, a separação de coleta de lixo e a consciência sobre os problemas ambientais na sociedade.

Quadro 03 - Meio ambiente e desenvolvimento sustentável

Minha Universidade....	Nunca		Às vezes		Na média		Quase sempre		Sempre	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%

1) Capacita seus membros nos cuidados individuais informando como prevenir doenças.	38	13,82%	81	29,45%	76	27,64%	52	18,91%	28	10,18%
2) Tem uma preocupação especial pela formação dos estudantes no cuidado do meio ambiente.	13	4,73%	63	22,91%	85	30,91%	69	25,09%	45	16,36%
3) Incentiva permanentemente a seus membros a economizar água, energia elétrica, etc.	45	16,36%	79	28,73%	71	25,82%	49	17,82%	31	11,27%
4) Dispõe de depósitos para separar o lixo segundo o tipo de material (vidro, papel, metal...).	14	5,09%	33	12,00%	48	17,45%	59	21,45%	121	44,00%
5) Cria consciência na comunidade universitária acerca dos problemas ambientais que enfrenta a sociedade.	21	7,64%	61	22,18%	94	34,18%	55	20,00%	44	16,00%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Na análise do Quadro 03, diferente dos anteriores, os índices de discordância foram maiores que o de concordância em quase todas as questões. Destaca-se positivamente apenas a questão 04 com 65,45% dos respondentes concordando que “quase sempre” e “sempre” no ambiente universitário ocorre a separação do lixo conforme o tipo de material. Segundo as colocações de Cortez e Ortigoza (2007, p. 13) “o tratamento dado ao consumo sustentável tem um sentido de prevenção, onde é assegurada a garantia de consumo, mas, com modificações importantes nos padrões deste, objetivando minimizar os impactos ambientais de descarte e do uso exagerado dos recursos naturais”.

É importante ressaltar o incentivo por parte da universidade em relação ao meio ambiente e desenvolvimento sustentável, pois quando uma IES opta por uma orientação sustentável como parte de seu quadro conceitual, reconhece e se compromete com seu papel como agente ativo na construção de uma sociedade mais equilibrada e preocupada com as questões ambientais. Este compromisso leva a instituição a dar o exemplo, estabelecendo assim, relação harmoniosa com o meio ambiente natural e humano. Por outro lado, incorpora no seu ambiente os conceitos, crenças, valores e princípios de sustentabilidade no ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária (BERTO, 2013).

#### 4.2.4 Aceitação e respeito pela diversidade

A quarta categoria de análise versou sobre a aceitação e respeito pela diversidade sem distinções, tendências religiosas e políticas, visando à infraestrutura para os portadores de deficiência. As quatro asseverações que compuseram este item e os respectivos resultados estão expostos no Quadro 04.

Quadro 04 - Aceitação e respeito pela diversidade

Minha Universidade....	Nunca		Às vezes		Na média		Quase sempre		Sempre	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
1) Atua com respeito pela diversidade humana que há nela sem discriminar por raças, nacionalidades, culturas...	2	0,73%	11	4,00%	58	21,09%	67	24,36%	137	49,82%



2) Dá facilidades para que se expressem as diversas tendências religiosas de seus membros.	11	4,00%	33	12,00%	82	29,82%	78	28,36%	71	25,82%
3) Preocupa-se de que as diversas tendências políticas de seus membros sejam respeitadas.	7	2,55%	32	11,64%	98	35,64%	71	25,82%	67	24,36%
4) Possui infraestrutura especialmente para portadores de necessidades especiais.	6	2,18%	36	13,09%	66	24,00%	85	30,91%	82	29,82%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Ao analisar os resultados do Quadro acima, verifica-se que os respondentes, em sua maioria percebem que na universidade as ações são voltadas para a aceitação e respeito pela diversidade. Destaca-se a questão 01 com 74,18% das respostas entre “quase sempre” e “sempre”. Estes resultados vão de encontro as colocações de Perrenoud (2000, p. 90), “enfrentar o desafio de propor um ensino que respeite a cultura da comunidade significa constatar cada realidade social e cultural com a preocupação de traçar um projeto pedagógico para atender a todos sem exceção”.

Desta forma, vale ressaltar que o respeito pela diversidade e a aceitação cultural são fatores indispensáveis dentro de uma universidade. Para atender as obrigações legais sobre Responsabilidade Social Universitária significa levar em consideração não só os deveres e as obrigações da universidade, mas nas obrigações inerentes à missão institucional das IES, na transparência e na ética nas suas relações, na consideração à diversidade, na qualidade do trabalho, no respeito às normas democraticamente constituídas.

#### 4.3.5 Integridade

Por fim, na última categoria analisada, os discentes foram questionados com seis perguntas sobre a integridade, buscando investigar sobre o espírito crítico dos estudantes, comunicação honesta e transparente, critérios éticos e o vínculo da universidade com a comunidade local. Os resultados estão apresentados no Quadro 05.

Quadro 05 - Integridade

Minha Universidade....	Nunca		Às vezes		Na média		Quase sempre		Sempre	
	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%	Qt.	%
1) Desenvolve o espírito crítico dos seus estudantes através de suas atividades de aprendizagem.	3	1,09%	31	11,27%	80	29,09%	105	38,19%	56	20,36%
2) Realiza uma comunicação interna honesta e transparente.	9	3,27%	35	12,73%	98	35,64%	87	31,64%	46	16,72%
3) Realiza um marketing honesto e transparente para a comunidade.	6	2,18%	40	14,55%	80	29,09%	91	33,09%	58	21,09%
4) Tem critérios éticos escritos e conhecidos pela universidade para orientar as condutas dos seus membros.	7	2,55%	26	9,45%	85	30,91%	88	32,00%	69	25,09%

5) Propicia que as atividades acadêmicas tratem os desafios ou problemas que enfrenta nossa sociedade.	6	2,18%	40	14,55%	81	29,45%	99	36,00%	99	36,00%
6) Promove o vínculo das atividades universitárias com a comunidade local.	7	2,55%	37	13,45%	90	32,76%	69	25,06%	72	26,18%

Fonte: Dados da pesquisa (2015).

Os resultados apresentados no Quadro 05 apontam para um alto índice de concordância em quase todas as asseverações respondidas pelos discentes. Salienta-se a questão número 5 que 72% dos respondentes afirmam que “quase sempre e sempre” a universidade propicia que as atividades acadêmicas tratem os desafios ou problemas que enfrenta nossa sociedade.

Nesta linha de pensamento Berto (2013) afirma que a busca das soluções dos problemas sociais depende do nível de conscientização e articulação de todos os *stakeholders*. As IES reúnem o potencial intelectual e instrumental para lidarem de forma estratégica, sistemática, contínua e eficaz na solução dos problemas que afetam a sociedade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gestão da responsabilidade social tem como objetivo conscientizar a organização a uma análise sobre o compromisso de integridade e honestidade na condução dos negócios com respaldo as leis e a ética, para que assim haja reconhecimento por parte dos atores sociais gerando credibilidade perante a sociedade com o fruto do seu desempenho social.

Neste sentido a elaboração deste artigo buscou-se analisar a percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Itajaí sobre as práticas da responsabilidade social universitária. Para tanto, foram aplicados questionários com perguntas fechadas aos discentes do Curso de Ciências Contábeis da Univali – Campus Itajaí, abordando 5 categorias: cidadania, participação e democracia; sociabilidade e solidariedade; meio ambiente e desenvolvimento sustentável; aceitação e respeito pela diversidade e por fim, integridade.

Os resultados da pesquisa apontaram que a aceitação e respeito pela diversidade foram apontados com o maior índice de concordância, onde 74,18% dos discentes afirmam que na universidade há respeito pela diversidade humana, sem discriminações. Referindo-se à integridade, observa-se que 72% dos discentes concordam que a instituição proporciona que as atividades acadêmicas tratem os desafios ou problemas que são enfrentados na sociedade.

No contexto de sociabilidade e solidariedade, observou-se a aprovação de 71,28% dos respondentes de que a instituição orienta a formação dos alunos no sentido de ver a profissão como uma instância de serviço aos outros. No âmbito do meio ambiente e desenvolvimento sustentável, 65,45% apontam que a universidade é consciente em relação à separação de lixo conforme o tipo de material. Por fim, em relação cidadania, participação e democracia, 49,09% dos respondentes reconhecem que o respeito é mantido na instituição.

Pode-se concluir que de maneira geral, as respostas foram positivas, visto que os discentes conseguem, na maioria das categorias analisadas, identificar as ações de responsabilidade social existentes na universidade. Para que este cenário aconteça, Berto (2013) esclarece a importância da Responsabilidade Social Universitária, pois através dela, ocorre a articulação dos diversos setores da instituição, com ações de promoção social de princípios éticos e de desenvolvimento social justo e sustentável, com vistas à produção e transmissão de conhecimentos responsáveis e à formação de profissionais cidadãos igualmente responsáveis.

Para pesquisas futuras sugere-se que sejam desenvolvidos novos trabalhos, abordando o tema em outros cursos de instituições públicas e privadas e ainda uma possível comparação entre elas.

## REFERÊNCIAS

BERTO, A. B. F.. Responsabilidade Social Universitária: princípios e valores em prol do desenvolvimento da comunidade. **Persp online: hum. & sociais aplicadas**, v. 6, n. 3, 2013. Disponível em: <<[www.seer.perspectivasonline.com.br](http://www.seer.perspectivasonline.com.br)>> Acesso em: 28 mar. 2015.

BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2006.

BITTENCOURT, E; CARRIERI A. Responsabilidade social: ideologia, poder e discursos na lógica empresarial. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 45, p. 10-22, 2005. Edição especial Minas Gerais.

CALDERÓN, A. I. Responsabilidade Social Universitária: contribuições para o Fortalecimento do debate no Brasil. **Estudos**, Brasília- DF, n. 36, p. 07-22. Disponível em: <<<http://www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/publicacoes/Estudos36.pdf>>> Acesso em: 12 mar. 2015.

CALDERÓN, A. I.; PEDRO, R.F.; VARGAS, M. C. Responsabilidade social da Educação Superior: a metamorfose do discurso da UNESCO em foco. **Interface - Comunic., Saúde, Educ.**, v. 15, n. 39, p. 85-98, 2011. Disponível em: <<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832011000400017&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832011000400017&lng=pt&nrm=iso)>> Acesso em: 12 jul. 2015.

CARROLL, A. B. A three-dimensional conceptual model of corporate performance. *Academy of Management Review*, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979. Disponível em: <<[www.jstor.org/stable/257850?seq=1#page\\_scan\\_tab\\_contents](http://www.jstor.org/stable/257850?seq=1#page_scan_tab_contents)>> Acesso em: 15 ago. 2015.

CORRÊA, S. C. H. **Projetos de responsabilidade social: a nova fronteira do marketing**. Na construção de uma imagem institucional. 240f. Dissertação. (Mestrado em Administração) - COPPEAD, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

CORTEZ, A. T. C.; ORTIGOZA, S. A. G. (Orgs). **Consumo sustentável: conflitos entre necessidade e desperdício**. São Paulo: Unesp, 2007.

DIAS, J. M; DUARTE, G. D. **Responsabilidade social: a empresa hoje**. Rio de Janeiro: LTC, Fundação Assistencial Brahma, 1986.

FARIA, A. A.; HEMAIS, M. W.; GUEDES, A. L. M. Responsabilidade social corporativa: construindo uma perspectiva pró-governo. **FACES Revista de Administração**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3 . p. 105-122. 2008. Disponível em: <<<http://www.fumec.br/revistas/facesp/article/view/126/123>>> Acesso em: 18 ago. 2015.

FERREIRA, A. B. H. **Miniaurélio: o dicionário da língua portuguesa**. 6. ed. rev. Atual. Curitiba: Positivo, 2005.

LANZ, R. Q.; TOMEI, P. A. **Confiança nas organizações: Como gerenciar a confiança interpessoal, organizacional e interorganizacional.** Rio de Janeiro: Elsevier: PUC-Rio, 2015.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M.. **Metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2011.

MARCOVITCH, J. **A universidade (im)possível.** São Paulo: Futura, 1998.

MILANI FILHO, M. A. **Responsabilidade social e investimento social privado: entre o discurso e a evidenciação.** In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 7, 2007, São Paulo. Anais do VII Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo; FEA/USP, 2007. 1 CD.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções às ações.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

PINTO, M. M. Responsabilidade social e educação universitária. **Barbarói**, Santa Cruz do Sul, n. 37, p. 105-137, 2012. Disponível em: <<<http://www.online.unisc.br/seer/index.php/barbaroi/article/view/2343/2359>>> Acesso em: 31 mar. 2015.

QUEIROZ, Ad.; et al. **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: Saraiva, 2003.

RIBEIRO, R. M. C. A formação do professor na relação ética da teoria com a prática: uma questão de Responsabilidade Social Universitária. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. esp., p. 25-43, 2013. Disponível em: <<<http://www.online.unisc.br/seer/index.php/reflex>>> Acesso em: 07 mar. 2015.

RIBEIRO, R. da C.; MAGALHÃES, António M. Política de Responsabilidade Social na Universidade: Conceitos e Desafios. **Educação, Sociedade & Culturas**, nº 42, 2014, p. 133-156. Disponível em: <<[http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42\\_10RaimundaRibeiro.pdf](http://www.fpce.up.pt/ciie/sites/default/files/ESC42_10RaimundaRibeiro.pdf)>> Acesso em: 25 abr. 2015.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** São Paulo: Atlas, 1989.

SCHEIN, E. H. **Cultura organizacional e liderança.** São Paulo: Atlas, 2009.

SIVERES, L. **A universidade e o compromisso social: a contribuição da extensão.** *Diálogos*. Brasília, DF, *Universa*, v. 5, p. 44-48, 2005.

SOUSA, A. F. Jr.; BORTOLOTTI, S. L. V.; PINHO, J. C. C.; BILICH, F.. **Responsabilidade Social nas IES brasileiras: modelagem de um Instrumento de medida de avaliação por meio da Teoria da Resposta ao Item.** XIII Colóquio de Gestión Universitaria en Américas Rendimientos académicos y eficacia social de la Universidad. 2013. Disponível em: <<<https://www.repositorio.ufsc.br/handle/123456789/114874>>> Acesso em: 08 mar. 2015.

STADLER, A. **Responsabilidade social e imagem corporativa de uma instituição de ensino superior na percepção do corpo docente.** 2007. 133f. Dissertação de Mestrado. Mestrado Acadêmico em Administração, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu - SC. 2007.

VALLAEYS, F. Responsabilidad Social Universitaria: una nueva filosofía de gestión ética e inteligente para las universidades. **Revista educación superior y sociedad: nueva época.** Venezuela, v. 13, n. 2, p. 193-220, 2008. Disponível em: << [www.iesalc.unesco.org.ve](http://www.iesalc.unesco.org.ve)>>  
Acesso em: 18 mar. 2015.